



## VISITA INTERNACIONAL

# Portugal garante apoio a acordo Mercosul-UE

Primeiro-ministro do país europeu, António Costa diz ao presidente Lula que vai se empenhar para que tratado seja assinado

» VICENTE NUNES  
Correspondente

Miguel Riopa/AFP



Costa abraça Lula: "São muitas as oportunidades em que podemos atuar juntos. Há possibilidades de crescimento de lado a lado"

Lisboa — Num bom humor impressionante para quem enfrenta turbulências pesadas no governo, o primeiro-ministro de Portugal, António Costa, disse que seu país e o Brasil não podem perder a histórica oportunidade que têm neste momento para ampliar os laços comerciais e os investimentos mútuos. "Agora que o Brasil voltou, não vamos deixar o Brasil sair nunca mais", afirmou, reforçando o descontentamento com os últimos quatro anos, de Jair Bolsonaro, quando houve um afastamento sem precedentes das duas nações.

A uma plateia de empresários luso-brasileiros, o líder português assinalou que um dos caminhos para reforçar as parcerias entre os dois países é o acordo que envolve o Mercosul e a União Europeia, esperando por uma definição há mais de 20 anos. "Serei um ponta de lança para que esse acordo finalmente saia. O Brasil pode contar comigo, pois a parceria é absolutamente estratégica para o aumento das relações comerciais de um lado e do outro", prometeu. Segundo o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, faltam detalhes para que o acordo seja assinado ainda neste ano.

Costa ressaltou que, mesmo o Brasil sendo o segundo maior investidor estrangeiro em Portugal, fora da União Europeia — atrás apenas da China —, o país está muito aquém de seu potencial. A mesma ressalva foi feita em relação a Portugal, apenas o 18º investidor no Rio de Janeiro este ano. Trata-se de um ecossistema muito dinâmico para o empreendedorismo", disse. Há, ainda, a parceria entre a Embraer e a Ogm, agora para a construção e manutenção de aviões Super Tucano.

Costa ainda acrescentou os investimentos de 5,7 bilhões de

negócios. "Na transição digital, temos um novo cabo de fibra ótica que liga Fortaleza, no Ceará, ao Porto de Sines, em Setúbal. Com isso, o porto poderá se tornar um polo de tecnologia. O Brasil já responde pelo maior número de participantes do Web Summit, que terá a sua primeira versão no Rio de Janeiro este ano. Trata-se de um ecossistema muito dinâmico para o empreendedorismo", disse. Há, ainda, a parceria entre a Embraer e a Ogm, agora para a construção e manutenção de aviões Super Tucano.

Costa ainda acrescentou os investimentos de 5,7 bilhões de

euros (R\$ 32 bilhões) que as portuguesas Galp, petroleira e EDP, de energia, farão no Brasil nos próximos cinco anos. Os recursos serão destinados para a produção de hidrogênio verde.

"A EDP produziu as primeiras células de hidrogênio verde da América Latina no Ceará", detalhou. Ele afirmou que energias renováveis serão prioridade em Portugal, com investimentos programados de 60 bilhões de euros (R\$ 340 bilhões) até 2028. "Isso nos garantirá energia muito mais barata", complementou.



Serei um ponta de lança para que esse acordo finalmente saia. O Brasil pode contar comigo, pois a parceria é absolutamente estratégica para o aumento das relações comerciais de um lado e do outro"

António Costa, primeiro-ministro de Portugal

Frederick Florin / AFP



Borrell: "Para esforços de paz credíveis é preciso falar com Kiev"

## Representante da União Europeia desafia Lula

O Alto Representante da União Europeia, Josep Borrell, lançou, ontem, um desafio ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva para visitar a Ucrânia. Em entrevista coletiva, o chefe da diplomacia europeia considera que para se falar de paz com "credibilidade e honestidade" é preciso conhecer o terreno "quem é o agressor e quem é o agredido", sendo assim necessário ter contato com Kiev.

"É preciso ser muito claro sobre o que está acontecendo. Há um agressor que violou a Carta das Nações Unidas e invadiu outro país, e há uma vítima dessa agressão", afirmou Borrell. "Quero recordar a situação horrível que se vive na região a todas as pessoas que apelam à paz", frisou. "Também eu estou apelando pela paz. Mas onde estavam esses apelos quando a Rússia estava concentrando tropas nas fronteiras?", questionou.

"Recentemente, a China e também o Brasil lançaram algumas ideias sobre a paz. Para esforços de paz credíveis e honestos é preciso falar com Kiev e ir até lá para ver a agressão através dos seus olhos e dos olhos daqueles que estão

sendo bombardeados", defendeu o diplomata.

Em viagem à China, na semana passada, Lula afirmou que a Ucrânia também era responsável pela guerra. Ele acrescentou que Europa e Estados Unidos estimulavam o conflito. "A decisão da guerra foi tomada por dois países", disse o presidente, em entrevista coletiva, na ocasião. "O presidente (Vladimir) Putin não toma iniciativa de parar, o (Volodymyr) Zelenski não toma iniciativa de parar, e Europa e Estados Unidos terminam dando uma contribuição para a continuidade dessa guerra."

A declaração provocou forte reação negativa tanto de europeus como de norte-americanos. A Casa Branca enfatizou que o posicionamento de Lula sobre o conflito era "profundamente problemático" e "equivocado" e repetia propaganda da Rússia e da China.

Em Abu Dabi, o chefe do Executivo repetiu que a "decisão de guerra" era responsabilidade tanto da Ucrânia, invadida, quanto da Rússia.

Antes de repercutir, Lula mudou de tom e passou a ressaltar que o Brasil sempre condenou

as ações da Rússia. Ele repetiu esse posicionamento na entrevista à TV portuguesa RTP. "Não sei quem é que interpreta (dessa

forma). O Brasil tem uma posição clara, o Brasil condena a Rússia por invadir o espaço territorial da Ucrânia, ponto."

## Líder de extrema direita fala em evitar violência

» RENATO SOUZA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva deve ser alvo de protestos hoje, quando participará de sessão solene de boas-vindas na Assembleia da República, em Lisboa. O partido Chega, de extrema direita, preparou manifestação para o momento da solenidade. Nas redes sociais, mensagens fizeram apologia a atos violentos. As autoridades do país monitoram os riscos.

O líder do Chega, André Ventura, afirmou que o descontentamento é em relação à posição de Lula sobre a guerra na Ucrânia. Ele acusa o petista de desmerecer a luta do povo ucraniano ante as tropas russas. Nas visitas à China e aos Emirados Árabes, o chefe de Estado brasileiro culpou tanto a Ucrânia quanto a Rússia pela guerra. Depois tentou atenuar as declarações.

Apesar da oposição, Ventura ressaltou que qualquer ato de violência no protesto será coibido e que as autoridades do país europeu serão informadas se forem identificadas organizações para ataques violentos durante a presença de Lula.

"Estamos envolvendo centenas de pessoas, voluntários, e em

contato regular com as autoridades policiais e de informações para garantir que não haverá violência no curso da manifestação. Serão identificados previamente todos os infiltrados que venham trabalhar para provocar desacatos ou qualquer tentativa de agressão, ofensa ou violência contra as autoridades policiais ou políticas", declarou, em entrevista ao jornal *Diário de Notícias*.

O Chega está organizando uma cúpula conservadora a ser realizada no mês que vem, em Lisboa. O encontro deve atrair líderes de direita radical de vários países. Do Brasil, o ex-presidente Jair Bolsonaro é um dos convidados para participar do evento.

Ventura destacou que a intenção do partido é fazer com que a imagem de oposição seja ampliada e que chame a atenção internacional, mas sem apelar para a radicalização. "A nossa manifestação é política, que se quer fazer audível e fazer-se sentir no país e no mundo de forma clara, mas repudia qualquer forma de violência e desacatos que possam ser provocados", reiterou.

Leia mais sobre a viagem de Lula a Portugal nas páginas 5 e 7

## Relatos de xenofobia

Brasileiras residentes em Portugal se reuniram, ontem, em Lisboa, com a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, e a primeira-dama, Janja Lula da Silva.

Durante a roda de conversa, na Casa do Brasil em Lisboa, as integrantes do Comitê Popular de Mulheres Brasileiras em Portugal relataram casos de discriminação de gênero, racismo e xenofobia, além de desrespeito a direitos e dificuldades de acesso a serviços básicos, como na saúde pública.

Após ouvir as histórias, Anielle Franco reforçou a necessidade de se garantir a proteção dos imigrantes brasileiros. "É fundamental trabalhar pela proteção e dignidade do nosso povo em todas as partes do mundo, especialmente em Portugal, onde grande parte dos imigrantes são brasileiros", afirmou.

Numa rede social, Janja também se pronunciou. "Ouvi as demandas dessas representantes sobre diversos assuntos, como estímulos de gênero, racismo e xenofobia. A dificuldade no acesso a direitos e serviços básicos, como de saúde, também foi um dos principais pontos. Vamos seguir trabalhando para garantir que as mulheres tenham vida digna em todos os lugares", escreveu.

Na viagem do presidente Lula a Portugal, os governos dos dois países fecharam acordos de cooperação para combater o racismo contra a comunidade brasileira que vive em terras lusitanas. Entre eles, o desenvolvimento de um protocolo de cooperação com universidades de ambas as nações por meio do Observatório de Combate ao Racismo e à Xenofobia, em Portugal. (Agência Brasil)